

A Teologia do povo e o Papa Francisco: uma aproximação.¹

Theology of the people and Pope Francisco: an approach.

Pe. Reuberson Ferreira, msc²

Introdução: Ser ou não ser teólogo profissional, eis a questão!

Um dos mais famosos dilemas no monólogo de Hamlet expresso na tragédia homônima escrita por William Shakespeare (1603, p.81) pode ser parafraseada e impingida a ao Papa Francisco: ser ou não ser teólogo profissional eis a questão? Essa indagação tem a ver com o fato de que há uma reiterada tentativa de associar ao Papa Francisco a imagem de um pastoralista, mais que de um teólogo. Trata-se de uma tácita busca desqualificar sua capacidade de elaborar uma reflexão teológica e, ao mesmo tempo, associá-lo à imagem de alguém que guia-se mais por impulso pastoral que por acuidade doutrinal (cf. BINGEMER, 2017).

A alcunha de pastoralista pode sim ser imputada à Francisco, mas não por falta de rigor teológico. Antes por ser ele, como na definição de Juan Cãnone, *não um teólogo profissional, mas um pastor que teologiza* (PITTARO, 2017). Alguém reflete sobre Deus a partir da realidade. Ideia com a qual Codina também define o Papa:

Ele não é teólogo profissional e não impõe sua própria teologia, mas é sobretudo pastor, abriu as portas da Igreja. Deseja uma Igreja que saia às ruas e cheire a ovelha, que não exclua mas que acolha e seja sacramento de misericórdia, uma Igreja que seja dialogante, não autorreferencial, pobre e dos pobres, que viva a alegria do Evangelho e acredite na novidade sempre surpreendente do Espírito (CODINA, 2017).

¹ Comunicação apresentada no III Simpósio Internacional de Teologia da PUC/SP, em setembro 2017.

² Reuberson Ferreira, msc é mestrando em Teologia PUC/ SP. Tem especialização em Teologia, história e Cultura Judaica, pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCEJ - SP) e docência do ensino superior pela Faculdade de Educação São Luís. Membro do Observatório Eclesial – Brasil e do Grupo de Pesquisa do CNPq Religião e Política.

Não obstante o não profissionalismo do exercício teológico, deve-se admitir que Francisco é claramente marcado por correntes teológicas que transparecem em seu Pontificado e por esse motivo transbordam, não sem resistência de alguns, para a Igreja inteira. São conceitos que fundamentam e sustentam sua reflexão. Além do Concílio Vaticano II, o atual bispo de Roma é profundamente marcado pela Teologia do Povo, consequentemente pela Teologia da Libertação, haja vista que aquela é considerada uma vertente desta com a peculiaridade argentina (SCANONE, 2014, p.34). Ambas, deve-se dizer, não condicionam o pensamento de Francisco, antes o nutrem.

Nesse sentido, o presente artigo pretende fazer uma aproximação entre a teologia do povo e o Papa Francisco, mormente na sua Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Gaudium*. Inicialmente, apresentaremos alguns elementos que moldam essa corrente teológica. Em seguida apontaremos aspectos que a aproximam do magistério de Francisco.

1. Teologia do Povo: Alguns aspectos.

A Teologia do Povo foi gestada nos umbrais da Igreja latino-americana, particularmente em sua face na argentina. Ela decorre, em última análise, do Concílio Vaticano II³. Sua estruturação, contudo, foi orquestrada no interior da COEPAL (Comissão Episcopal de Pastoral). Seus paladinos, entres outros, foram o Jesuíta Lucio Gera (1924-2012) e o presbítero da Arquidiocese de Buenos Aires, Rafael Tello (1917-2002), ambos professores da UCA.

Essa perspectiva teológica logrou visibilidade, particularmente na Assembleia de São Miguel em 1969 (SCANONE, 2014, p.32) quando o episcopado argentino, pretendendo aplicar de maneira criativa as decisões de Medellín, serviu-se largamente de seus pressupostos. Ademais, particularmente no que tange à cultura, essa postura foi apropriada pelo episcopado latino americano na III Conferência Geral em Puebla (DP.386; 414).

Grosso modo a Teologia do Povo, possui características próprias. Ela, embora assumida como uma corrente da teologia da libertação, distingue-se desta em alguns aspectos. Dentre eles destaca-se a perspectiva de análise da realidade. Ela não se utiliza como outros ramos da teologia da libertação, de categorias sócio analíticas. Antes, privilegia, através do método teológico ver-julgar-agir, uma mediação histórico-cultural de entendimento da realidade (MANZATTO, 2015, p.197). Desse ponto decorre a importância da cultura para o conhecimento da realidade e entendimento do mundo, incluso nesse espectro a realidade dos pobres. Assim, a opção pelo pobre, deriva da opção pela preservação e potencialização da cultura (LUCIANI, 2016, p.93).

³ Particularmente na releitura elaborada no documento de Puebla do número 53 da *Gaudium et Spes* quando trata da Cultura.

Ao lado dessa opção e compondo o mesmo mosaico de fundamentação da Teologia do povo, insere-se a religiosidade e a mística popular que são caminhos de discernimento da realidade e superação de contradições da mesma. Nesse sentido, os mais autêntico e fiel interprete da cultura é o povo. Entre eles encontra-se o povo fiel de Deus, mormente os pobres. Este último, de maneira particular é quem evangelizado, evangeliza através da religiosidade popular. Esse fato porque está mais imbricado com a religiosidade e cultura popular.

Por fim, sobre a Teologia do povo, há de se mencionar, o assento essencialmente pastoral. Ela sempre reflete teologicamente em vista de uma realidade concreta, pragmática, pastoral. Busca aplicar à realidade concreta, a o homem real postulados teológicos e desse modo levar a termo o processo de Evangelização.

Nesses termos, *an passan* delineados, é que se configura a *Teologia do Povo*. Ela embora não determine, transborda no pontificado de Francisco. Um atento olhar aos gestos (potencializados pela mídia), atos e escritos do Papa, revelam em grande medida essa opção teológico pastoral.

2. Entre palavras e gestos: Francisco e a Teologia do Povo.

Ler os documentos Pontifícios da lavra de Francisco, escutar suas homilias ou contemplar as suas posturas e atitudes são exercícios correlatos que colaboram na compreensão da identidade teológica de Francisco. Ele, numa imagem que lhe é cara, é um verdadeiro poliedro que deve ser visto de maneira plural, com várias facetas. Não sem razão, comentadores afirmam que o Papa está escrevendo uma *encíclica dos gestos* (MUOLO, 2017) ao lado dos documentos formais. Relativamente ao a gestos do Papa Francisco (VILAS BOAS, 2016, p.73-74), há alguns que lidos e interpretados desde uma hermenêutica de uma igreja em saída (*Evangelii Gaudium*, 2013, nº 20-24), forjada à luz de conceitos da *Teologia do Povo*, revelam traços da postura teológica do Bispo de Roma.

A guisa de exemplo sua aguardada aparição na sacada central da basílica vaticana em 13 de março de 2013, inseria-se dentro do protocolar rito de apresentação e bênção dos Pontífices. Francisco após o anúncio do seu nome pelo decano do colégio dos cardeais, o cardeal-diácono Jean Pierre Touran, suplicou preces pelo seu antecessor, demonstrou temor e tremor por sua escolha para missão que agora recebera, afinal ele era um *cardeal do fim do mundo*. Atestou que presidiria na caridade e na fraternidade a Igreja de Roma amparado pela proteção da Virgem Maria. Bento XVI, também o fez nos mesmos moldes. Vicejou a figura de João Paulo II, considerou-se um frágil instrumento com qual Deus é capaz de trabalhar e colocou-se sob a proteção de Maria.

Desse ponto de vista, todos esses fatos seriam protocolares e comuns, se antes de abençoar a multidão, Francisco não tivesse suplicado a bênção de Deus pela mediação do povo. O silêncio ensurdecedor que se seguiu à esse fato, acusa com quanta veracidade o Papa invocara essa bênção. A singularidade do

gesto denota uma tácita confiança na ação de Deus em meio povo fiel, *Sensus fidelium*. Tempos depois, na *Evangelii Gaudium*, Francisco cunhará com letras garrafais essa convicção quando disse: *A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão* (EG 119). De mesma forma, ele reassumira isso em seu discurso à Comissão Teológica Internacional, quando os exortou os teólogos a perceberem aquilo que o *espírito diz às igrejas através das autênticas manifestações do sensus fidelium* (FRANCISCO, 2013).

Ao lado desse gesto, uma quantidade significativa de fatos podem ser evocados como representativos de uma postura teológico-pastoral do Papa Francisco. Para citar apenas um mais substancial, pode-se evocar sua deliberada opção pelos frágeis. Quando da escolha do seu nome, revelam alguns comentaristas (CAVACA, 2014, p.16), ela foi motivada pela deliberação de Bergoglio, mas também, pelo sussurrar do Cardeal Humes, que lhe pedia para não se esquecer dos pobres. De fato, Francisco ao longo de seus quatro anos de pontificado avalizou uma opção por entender a realidade a partir cultura, porém dando visibilidade aos que dela são excluídos.

Assim sua visita à ilha de Lampedusa; suas reiteradas idas a centros de acolhida de refugiados na Itália; sua ida à favela de maguinhos no Rio de Janeiro; A denúncia do Genocídio dos armênios, seu encontro com vítimas de abusos sexuais nos Estados unidos, entres tantos, fatos revelam a centralidade que ele põe na defesa dos mais vulneráveis na cultura dominante. Essa postura transformar-se-á, tempos depois em ensinamento magisterial como ler-se na *Evangelii Gaudium* (48,53 186, 197-20.), na *Misericordie Vultus* (09) ou na denúncia das causas da pobreza apresentadas na *Laudato Si'* (106-114.)

Reafirma-se ainda, alguns gestos de Francisco no que diz respeito a valorização da mística e a piedade popular, caros à teologia do povo. Não sem estranheza o Bispo de Roma incluiu em sua visita ao Brasil, uma inesperada visita à Basílica de Aparecida grande centro de piedade popular. Saiu desse lugar prometendo retornar por ocasião dos trezentos anos do encontro da imagem, o que não o fez por razões várias. De Igual modo, para citar apenas mais um, quando de sua visita ao México, solicitou estar um momento a sós com a virgem padroeira da América latina, invocada por ele como *virgen morenita*. Seu intuito era reclinar seu olhar sobre ela e deixa-la pousar seu olhar sobre ele (DOMEZI, 2016, p.155).

Nos seus documentos, em boa medida Francisco deixa aparecer aspectos da Teologia do Povo, que se crê ser um dos pilares do seu pontificado. A exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* - a qual está pesquisa se limita - alcunhada de carta programática do atual papado (125) possui forte acento pessoal do Bispo de Roma e, por isso, revela alguns elementos de contato entre a Teologia do Povo e o magistério do automeado *Papa do Fim do Mundo* (FRANCISCO,

2013). Nela, questões caras, como a temática do povo fiel, da piedade popular e dos pobres eclodem de maneira patente.

Sobre o povo fiel, consoante a *Evangelii Gaudium*, duas características podem ser ressaltadas como convergente do pontificado de Francisco com a Teologia do Povo: A evangelização nas culturas e o *sensus fidei*. O Bispo de Roma compreende o povo fiel de Deus, como um povo dentre outros, com uma cultura própria, que encarna o evangelho. Encarnando-o e testemunhando-o expressam a *genuína catolicidade e mostram a beleza desse rosto poliforme* (116). Ademais, esse mesmo povo, atesta o documento, pela graça do Batismo, é dotado de um instinto de fé que o ajuda a discernir o que realmente provém de Deus:

Como parte do seu mistério de amor pela humanidade, Deus dota a totalidade dos fieis com um instinto da fé - *sensus fidei* - que os ajuda a discernir o que realmente vem de Deus. *A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão* (EG 119, grifo nosso)

O tema da piedade e da mística popular, luminares da Teologia do Povo, aparece na reflexão magisterial de Francisco. Na *Evangelii Gaudium*, quando o Papa reflete sobre a inculturação do evangelho, especial acento ele coloca na religiosidade popular. A exortação testifica que nas culturas populares do povo católico, ainda marcada por fragilidades *o ponto de partida para curar e ver-se livre de tais fragilidades é precisamente a piedade popular* (69). Nessa mesma linha, a *Evangelii Gaudium* aproxima-se dos postulados da Teologia do povo quando acena que a piedade popular implícita na cultura do povo é viés de evangelização. Nas palavras de Francisco:

A cultura é algo de dinâmico, que um povo recria constantemente, e cada geração transmite à seguinte um conjunto de atitudes relativas às diversas situações existenciais, que esta nova geração deve reelaborar face aos próprios desafios. [...] Cada porção do povo de Deus, ao traduzir na vida o dom de Deus segundo a sua índole própria, dá testemunho da fé recebida e enriquece-a com novas expressões que falam por si. Pode dizer-se que *o povo se evangeliza continuamente a si mesmo*. Aqui ganha importância a piedade popular, verdadeira expressão da atividade missionária espontânea do povo de Deus. Trata-se de uma realidade em permanente desenvolvimento, cujo protagonista é o Espírito Santo. [...]

Na piedade popular, pode-se captar a modalidade em que a fé recebida se encarnou numa cultura e continua a transmitir-se. [...] a piedade popular *traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar torna as pessoas capazes para terem rasgos de generosidade e predispostas para o sacrifício até ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé*. Já mais perto dos nossos dias, Bento XVI, na América Latina, assinalou que se trata de um *precioso tesouro da Igreja Católica* e que nela *aparece a alma dos povos latino-americanos* (122-123)

Há, por fim, a convergência da Teologia do Povo e a questão dos pobres nos escritos de Francisco. A opção pelos pobres é decorrente da sua opção pela sua cultura, pela potencialização dela consequentemente pela libertação do jugo opressivo que recai sobre os pobres. Nesse espírito a Exortação Apostólica *atesta que para a igreja a opção pelos pobres é uma categoria teológica, mais que cultural, sociológica, política ou filosófica* (EG 198). Trata-se, como afirma Scanone, sobre a opção de Francisco *não de uma mera teoria, mas sim de sua encarnação em práticas existenciais e sociais (inclusive estruturais) que fazem realidade a encanação do Evangelho e a revolução da ternura* (SCANONE, 2016, p.605)

Percebe-se, assim, Francisco afinado com uma Teologia particular que se não o determina, marca-o profundamente. Desse modo, a pejorativa alcunha de um pastoralista desprovido de bases teológicas, revela-se um elogio, pois sua base decorre de uma teologia gestada em vista do povo fiel de Deus.

Conclusão.

À guisa de conclusão, retomamos a questão inicial: Ser ou não ser teólogo profissional. Ela parece um ato secundário. Ser teólogo não é ser um acadêmico em sentido de um ser abstraído da realidade, mas um homem comprometido com a realidade. Nesse sentido, há profissionalismo no exercício teológico de Francisco.

A aproximação apresentada entre Francisco e a Teologia do Povo reforça a ideia que o Papa não é alguém que prescinde de categorias teológicas, que age sem acuidade ou rigor doutrinal. Muito pelo contrário, seu círculo hermenêutico que é inverso ao tradicional, em boa medida, praticada por alguns teólogos. Antes ele parte da realidade objetiva e ilumina-a com a lucidez de critérios teológicos. São traços característicos da teologia Latina Americana que o Papa do fim do mundo aportou de modo amadurecido em Roma (PASSOS, 2016, p.13). Esse fato, não sem razão faz de Francisco *efetivamente um papa latino Americano não por sua origem, mas por sua maneira de ser e por sua prática em defesa dos pobres* (MANZATTO, 2015, p. 201).

A teologia latino-americana, mormente a Teologia do Povo volta a dar seu contributo a Igreja universal e ao magistério particular de Francisco.

Referências bibliográficas:

BINGEMER, M. C. L. *Mística, Praxis Y Misericordia (El impacto de la teología del Papa Francisco sobre las teologías de hoy)*. CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA: Las Interpelaciones del Papa Francisco a la Teología hoy. Pontificia Universidad Javeriana. 18-21. Setembro de 2016. Disponível em: [http://congresoteologia2016.com/file/Ma%20Clara%20Luchet-](http://congresoteologia2016.com/file/Ma%20Clara%20Luchet)

ti%20-%20Conferencia%20Principal.pdf. Acesso em: 29.06.2017(07hs18).

CAVACA, O. Uma eclesiologia chamada Francisco: estudo da eclesiologia do papa Francisco a partir da *Evangelii Gaudium*. Revista de Cultura Teológica, n. 22 (2014).

CODINA, V. Os teólogos *malditos e o papa Francisco*. Disponível em:

<http://www.ihu.unisinos.br/555648-os-teologos-malditos-e-o-papa-francisco-artigo-de-victor-codina>. Acesso em: 20.06.2017(17hs45).

LUCIANI, R. La Opción Teológico-Pastoral del Papa Francisco. *Perspectiva Teológica*, v. 48. n. 1 (2016), 92.

MANZATO, A. Papa Francisco e a Teologia da Libertação. *Revista de Cultura Teológica*. Ano 23, n. 86 (2015).

MUOLO, M. Papa Francesco e l'enciclica dei gesti. Disponível em:

www.avvenire.it/opinioni/pagine/i-gesti-di-papa-francesco Acesso em: 25.07.2017(11hs26)

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus/Loyola. 2013.

_____. *Laudato Si'*. Sobre o cuidado com a Casa comum. São Paulo: Paulus / Loyola. 2015.

_____. *Misericordiae Vultus*. Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. São Paulo: Paulus. Loyola. 2015.

_____. Discurso aos membros da comissão Teológica Internacional 6 de dezembro de 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/december/documents/papa-francesco_20131206_commissione-teologica.html. Acessado em: 01. jul. 2017 (13hs25)

_____. Bênção apostólica *urbi et orbi*, 13 de março de 2013. Disponível em:

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html. Acessado em 07.07.2017(00hs34)

PASSOS, J. D. *A Igreja em Saída e a Casa comum*. Francisco e dos desafios da renovação. São Paulo: Paulinas, 2016.

PITTARO, E. A teologia do Povo no Papa Francisco. Disponível em:

<https://pt.aleteia.org/2014/01/29/a-teologia-do-povo-no-papa-francisco/> Acessado em: 20.06.2017 (17hs35).

SHEKESPEARE, W. A trágica história de Hamlet, Príncipe de Dinamarca. London: Ridendo Castigat Mores.1603 (E-book)